

CONTABILIDADE E FUTEBOL – UM ESTUDO DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Gabriel Luiz Pinheiro de Faria¹

Lucas Diz Oliva²

Julio Candido de Meirelles Junior³

Mariana Pereira Bonfim⁴

RESUMO: Em 11 de Março de 2020 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) a Covid-19 como doença de escala mundial e, portanto, pandemia (OMS, 2020). Após a consolidação do fato, a recessão e a inflação foram a resposta do mercado à pandemia. O objetivo da pesquisa é avaliar qual o impacto do período pandêmico nas demonstrações financeiras dos clubes da elite do futebol brasileiro. Evidenciar as demonstrações financeiras dos clubes selecionados, evidenciando os indicadores de resultados financeiros selecionados pelos autores. A amostra foi composta pelos clubes do futebol da capital carioca optando pelos dois times locais que permaneceram na elite do futebol brasileiro nesse período (2019/2020): Clube de Regatas do Flamengo e o Fluminense Football Club. Para a avaliação foram utilizados os demonstrativos contábeis publicados anualmente pelos clubes e calculado os indicadores financeiros dos anos de 2019 (pré-pandemia) e 2020 (pandemia). Foi constatado que o índice de endividamento dos clubes permaneceu alto em decorrência da dificuldade de capitalização em um ano que a atividade principal dos clubes foi prejudicada.

Palavras-chave: Futebol Brasileiro; Covid-19; Contabilidade; Demonstrações Financeiras; Indicadores Financeiros.

ACCOUNTING AND FOOTBALL – A STUDY OF THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON FINANCIAL STATEMENTS

ABSTRACT: On March 11, 2020, Covid-19 was characterized by the WHO (World Health Organization) as a worldwide disease and, therefore, a pandemic (WHO, 2020). This brought to the world a new dynamic, of what would be the “new normal” term usual in On March 11, 2020, the WHO (World Health Organization) characterized Covid-19 as a worldwide disease and, therefore, a pandemic (WHO, 2020). After the consolidation of the fact, recession and inflation were the market's

¹ Graduando em Ciências contábeis pela Universidade Federal Fluminense – UFF – Grupo de pesquisa – ARCONTE.

² Graduando em Ciências contábeis pela Universidade Federal Fluminense – UFF Grupo de pesquisa – ARCONTE.

³ Professor Doutor da Universidade Federal Fluminense – UFF. Grupo de pesquisa – ARCONTE.

⁴ Professora Doutora da Universidade Federal fluminense – UFF. Grupo de pesquisa – ARCONTE.

response to the pandemic. The objective of the research is to evaluate the impact of the pandemic period on the financial statements of elite Brazilian football clubs. Evidencing the financial statements of the selected clubs, evidencing the indicators of financial results selected by the authors. The sample consisted of football clubs in the capital of Rio de Janeiro, opting for the two local teams that remained in the elite of Brazilian football in this period (2019/2020): Clube de Regatas do Flamengo and Fluminense Football Club. For the evaluation, the financial statements published annually by the clubs were used and the financial indicators for the years 2019 (pre-pandemic) and 2020 (pandemic) were calculated. It was found that the indebtedness of clubs remained high due to the difficulty of capitalization in a year that the main activity of clubs was impaired.

Keywords: Brazilian football; Covid-19; Accounting; Financial Statements; Financial indicators.

1. INTRODUÇÃO

Desembarca em solo brasileiro o paulista Charles Miller, no ano de 1894. Segundo Mills (2005), filho de ingleses, retornou de Southampton, local onde cursou o ginásio e conheceu o esporte, que já era comum e obrigatório nos recreios escolares ingleses da época, o “football”. No retorno ao Brasil, Miller trouxe consigo o material e as regras desse esporte, importados de seu berço, a terra da Rainha. Desde então, o povo brasileiro tem por unanimidade a paixão pelo futebol. Com a evolução da história, este esporte trouxe alegrias infindas à essa população e que, por decorrência de todas essas glórias do passado, a alcunha de “país do futebol” foi batizada quase que como uma ordenação real de seus inventores, a Inglaterra (KRUPP, 2016). Neste contexto, na visão de Coelho et al (2021, p.118) “o futebol é o esporte mais popular no mundo, servindo de entretenimento da população brasileira, europeia e de outros continentes.

Nas últimas décadas, percebeu-se que o internacionalmente conhecido futebol brasileiro, amadureceu e houve a necessidade de tornar a gestão dos clubes e federações do esporte mais profissionais para seus usuários internos e externos, uma vez que “toda essa visibilidade atrai um volume de recursos financeiros muito grande, o que inclui patrocinadores, direitos de transmissão de jogos, verba de bilheteria”, na visão de Coelho et al (2021, p.118)

Percebeu-se que com a evolução do “mundo da bola” e sua crescente expansão e aderência pelo planeta, o futebol ultrapassou o limite das quatro linhas

do campo e passou a ter cada vez mais um teor político-econômico. Os torcedores dos dias atuais não estão interessados somente em torcer, mas também em entender como seu clube funciona nos mais diversos âmbitos, trazendo-os à condição de *stakeholders* de seu time de coração (SILVA, 2020). Pela grandiosidade dos clubes, principalmente os participantes da elite do nosso futebol, são visíveis, e cada vez mais escancarados, os inúmeros gastos e investimentos que necessitam fazer todos os anos. Não precisa aprofundar-se muito em um estudo para perceber o volume de dinheiro que circula por essas entidades ano a ano e o quanto é importante uma gestão financeira responsável e austera para se ter uma harmonização financeira.

Com o advento da pandemia da Covid-19, desde seu início em março de 2020 até à flexibilização dos protocolos de segurança no Brasil, em consonância com a Portaria N° 913, de abril de 2022, que extinguiu a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional -, percebeu-se que houve danos e perdas, humanas e financeiras, incalculáveis. Os clubes, cada vez mais capitalizados e estruturados como empresas, não seriam imunes a esse fenômeno. O futebol, como principal paixão do brasileiro, movimenta o cenário econômico nacional, apesar deste cenário, observa-se que um clube hoje não sobrevive somente da venda de ingressos. Os valores que movimentam as contas de um clube vão muito além, pois assim como em qualquer empresa, um clube precisa ter boas receitas para cobrir suas despesas e manter funcionando suas atividades perfeitamente.

E, neste cenário, surge quase que despercebido um profissional extremamente importante para a gestão e controle das finanças: o contador. Para tanto, a Lei n° 9.615/1998 exige que as instituições esportivas devem elaborar suas demonstrações contábeis e divulgá-las na rede, de acordo com o CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Ainda, a Resolução 1.429/2013 do Conselho Federal de contabilidade enfatiza que as entidades desportivas profissionais devem seguir todos os princípios e normas de contabilidade.

Esta pesquisa possui o objetivo pontual de destacar os números das demonstrações através de indicadores financeiros, como índice de liquidez geral, índice de endividamento geral e, por fim, análise horizontal. As demonstrações contábeis de 2019 e 2020 dos clubes serão objetos de pesquisa e base para os

cálculos desses indicadores. Quanto ao processo de pesquisa, tem delineamento bibliográfico, fazendo-se uso de estudos e leis; e documental, utilizando-se das demonstrações contábeis dos clubes cariocas presentes na série A do futebol brasileiro no período pandêmico. O estudo não busca analisar as atitudes que cada clube tomou para enfrentar os desafios da pandemia, mas sim, expor as variações financeiras do período proposto. Sendo assim, qual foi o real impacto da pandemia da Covid-19 nas demonstrações contábeis dos clubes no ano de 2019 para o de 2020?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO

Segundo Guabiroba, Castro e Carvalho (2015), os modelos de gestão formam a cultura organizacional, elaboram as hierarquias de poder, criam critérios para avaliação de desempenho e empregam formas de ação na empresa. Dentre os modelos de gestão, a associação esportiva, onde não há finalidade lucrativa, ainda é o modelo de gestão mais presente no Brasil, apesar da crescente dos clubes-empresa no futebol brasileiro após a Lei da SAF (nº14.193).

Segundo os estudos de Santos (2010), o futebol se interpreta como um produto economicamente ponderado, onde os resultados financeiros são significativos para prever cenários futuros. Além de ser um produto de paixão por si só, o futebol também é utilizado como uma vantagem econômica. Portanto, um clube de futebol, por sua existência, tem necessidades que transcendem ao desempenho em campo, suas demandas internas se assemelham como a de qualquer empresa, exigindo assim, uma boa gestão de seus recursos nos bastidores das quatro linhas, para que sua atividade fim funcione perfeitamente e gere frutos. De acordo com Tenenbaum (2015), uma administração de sucesso consiste em obter ao mesmo tempo eficácia e eficiência na utilização dos recursos organizacionais, ou seja, escolher os objetivos certos e conseguir atingi-los, minimizando a utilização dos seus recursos (tempo, capital, pessoas, equipamentos).

Como avalia Borinelli e Coppe (2010), “a análise das demonstrações contábeis é um elemento fundamental para o sucesso do processo decisório de

investidores, analistas, credores, gestores, dentre outros:” não basta haver um conjunto de demonstrações que evidenciem a situação patrimonial, econômica e financeira de uma entidade; é preciso que os dados e informações extraídos das demonstrações sejam comparados com medidas de performance esperadas ou setoriais e deem base para a avaliação do desempenho passado e realização de projeções de resultados futuros.

2.2 ANÁLISE

Os clubes de futebol podem gerar enormes quantidades de dados que, quando analisados detalhadamente, podem fornecer informações oportunas e úteis sobre a situação financeira da entidade em um determinado momento. O papel da contabilidade é fornecer essas informações que demonstrem a situação dos clubes de futebol e que atende às expectativas dos usuários e investidores ao avaliar o desempenho financeiro e operacional dessas organizações (Silva & Carvalho, 2009).

Conforme Iudícibus (2009), o principal objetivo do uso de indicadores financeiros é permitir que os usuários da contabilidade extraiam tendências e comparem quocientes com padrões pré-construídos, assim é possível relatar o que aconteceu no passado e pautar ações como base para possíveis resultados futuros. Em Matarazzo (2010), é citado que na análise das demonstrações financeiras, o índice é a relação entre contas ou grupos de contas em uma demonstração destinada a destacar algum aspecto da situação econômico-financeira de uma empresa, proporcionando uma visão ampla de sua condição.

A fundamentação teórica desta pesquisa é combinada com o Índice de Liquidez Geral, o Índice de Endividamento e a Análise Horizontal das Demonstrações Contábeis dos Clubes propostos nos anos de 2019 (pré-pandemia) e o ano em que os números das Demonstrações Contábeis foram impactados, o ano de 2020 (pandemia).

2.2.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

Os índices de liquidez mostram a posição financeira de uma entidade em relação aos compromissos financeiros, ou seja, indicam a capacidade de cumprir as obrigações assumidas de acordo com Martins, Miranda e Diniz, 2013.

Diniz (2015) afirma que os índices de liquidez são elaborados para mostrar a saúde financeira de uma empresa em relação à sua capacidade de pagamento no longo, curto e curtíssimo prazo.

O índice mostra quantos ativos atuais e de longo prazo uma organização possui para cada \$1 de dívida total, ou seja, mede a capacidade de uma organização de pagar suas dívidas sem usar ativos fixos.

No entanto, na visão de Ribeiro (2009), nem sempre que o índice de liquidez geral for inferior a \$1 indica necessariamente uma situação de incapacidade de liquidação das dívidas. Pode ocorrer, que para honrar compromissos de curto prazo, a instituição tome empréstimos a pagar em longo prazo, assim, há tempo suficiente para que a empresa gere recursos para honrar compromisso assumido.

2.2.2 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO GERAL

Este indicador revela dependências financeiras. Quando o resultado é igual a unidade, o índice indica correlação absoluta. Segundo Gitman (1997), o endividamento geral mede o quanto uma empresa está endividada com seus credores, ao passo que, quanto maior o índice, maior a utilização de capital de terceiros.

O endividamento geral, é a razão entre o capital do credor e o investimento total da entidade, que não se espera que seja alta porque, entre outros fatores, tal dependência aumentaria indevidamente os custos financeiros, reduzindo assim os lucros.

O índice é calculado pela divisão do passivo total pelo ativo total (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009). Este indicador é o inverso do primeiro, quanto menor, melhor.

2.2.3 ANÁLISE HORIZONTAL

Assaf (2012) explica que a análise horizontal é a comparação feita entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. A análise horizontal baseia-se em valores percentuais, que são calculados com base na demonstração financeira do ano anterior ou em comparação com uma demonstração base, geralmente a mais antiga.

Neste viés Matarazzo (2010) esclarece que a análise horizontal feita com base no ano anterior é conhecida como análise anual, e quando feita comparando com outro exercício social mais antigo é denominada análise horizontal encadeada.

2.3 CÁLCULOS

Figura 1: Índices e Fórmulas

Índice/Análise	Cálculo
<i>Índice de Liquidez Geral</i>	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) \div (\text{Passivo})$
<i>Índice de Endividamento Geral</i>	$(\text{Passivo}) \div (\text{Ativo Total})$
<i>Análise Horizontal</i>	$((\text{Valor atual} \div \text{Valor anterior}) - 1) \times 100$

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

3. METODOLOGIA

Participaram deste estudo dois clubes do futebol brasileiro, buscando destacar a variação dos indicadores de cada clube pesquisado nos exercícios sociais de 2019 e 2020.

3.1 CLUBES SELECIONADOS

A análise se limitará ao impacto nas demonstrações contábeis dos dois clubes selecionados.

3.1.1 CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO

Fundado em 1895 por seis jovens remadores, o então chamado “Grupo de Regatas do Flamengo” é um tradicional clube brasileiro, que possui sede na Gávea, bairro da zona sul carioca (FLAMENGO, 2022).

O clube se destaca em diversos esportes, porém sua fama é oriunda principalmente do futebol, tendo revelado grandes ídolos nacionais e internacionais. O Flamengo também se destaca por sua enorme torcida, que de acordo com a pesquisa do Instituto Datafolha, é o clube mais popular do Brasil, com um quinto dos adultos do país sendo adeptos (DATAFOLHA, 2019).

3.1.2 FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Foi fundado em 21 de julho de 1902 por Oscar Cox, filho de um inglês vice-cônsul da Inglaterra no Equador, o Fluminense Football Club, o Tricolor Carioca.

Com sede no bairro das Laranjeiras, zona sul do Rio de Janeiro, o Fluminense foi o primeiro clube na América Latina a construir um estádio de cimento (Estádio de Laranjeiras), que foi sede do Campeonato Sul-Americano de Seleções, dos Jogos Olímpicos Latino-Americanos, e também palco do primeiro título relevante da Seleção Brasileira (FLUMINENSE, 2022).

3.2 CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS CLUBES

Os clubes escolhidos como objeto de estudo foram selecionados de forma a atenderem as demandas imprescindíveis, com informações divulgadas nos documentos necessários, de forma clara obedecendo aos seguintes pressupostos:

1. Estar entre os 20 clubes melhores colocados no *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol – CBF;
2. Instituições que divulgam seus relatórios contábeis anualmente de forma clara e transparente;
3. Clubes que estiveram na elite do futebol brasileiro em seu exercício social do ano de 2019 e 2020;
4. Fundados e com sedes no mesmo estado do amplo território nacional;
5. Clubes inseridos no contexto local da Universidade Federal Fluminense - UFF.

3.3 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS INDICADORES

A escolha dos 2 indicadores (Índice de Liquidez Geral e Índice de Endividamento Geral) se baseou na facilidade de entendimento e visualização técnica.

No tocante a Análise Horizontal, ela foi escolhida para comparação de grupos de contas entre os anos propostos pela pesquisa, de forma a evidenciar a evolução das contas contábeis.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Em março de 2020 a OMS reconhece a doença da COVID-19 em escala mundial e, portanto, pandemia (OMS, 2020). Desse dia em diante essa doença assolou o mundo, com aproximadamente 534 milhões de infectados e 6,3 milhões de mortos (OXFORD, 2022).

O impacto econômico global foi imediato, e o futebol, um esporte que move paixões no mundo todo, teve seu hiato no Brasil e no mundo por meses, até que as confederações de futebol organizaram o retorno das competições de forma segura e sem torcedores *in loco*. Nesse ponto, não é preciso estudo algum para constatar que os clubes teriam problemas a curto, médio e talvez até longo prazo.

O futebol não está a parte da sociedade e, portanto, também não está a parte da economia. Do momento da pausa do futebol, em que os atletas ficaram completamente parados, até o último jogo sem torcida nos estádios, os clubes precisaram se organizar e replanejar completamente sua situação financeira.

Parte de suas receitas foram impactadas nesse período e malabarismos foram feitos para readequar as despesas do ano corrente.

Cada clube teve a sua forma de sobreviver a esse período, e segundo o estudo da EY (2020), a receita mais impactada pelos clubes no ano de 2020 foi a de “*matchday*”, muito devido aos jogos sem público por grande parte do ano. Ainda nesse estudo, com receitas impactadas, os dois clubes faturaram menos que no ano anterior, 2019.

Para analisar as variações nas Demonstrações Contábeis dos clubes escolhidos, colhemos os dados disponibilizados nos sites (www.flamengo.com.br e www.transparenciafluminense.com.br), os respectivos Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado o Exercício dos anos que foram utilizados para análise neste presente estudo.

4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

Após exposto os dados, a Figura 4 apresentará o cálculo do índice de liquidez dos clubes em 2019 e 2020:

Figura 4: Índice de Liquidez Geral

FLAMENGO	
$ILG\ 2019 = \frac{202.466 + 38.774}{750.695} = 0,32$	$ILG\ 2020 = \frac{198.227 + 44.184}{923.313} = 0,26$
FLUMINENSE	
$ILG\ 2019 = \frac{20.623 + 55.787}{718.866} = 0,11$	$ILG\ 2020 = \frac{63.026 + 56.706}{768.835} = 0,16$

Fonte: Quadro feito pelos autores.

Em uma análise de Índice Geral de Liquidez, considera-se que quando o índice for igual a 1, o clube está suficientemente solvente, o que lhe permite assumir compromissos de curto prazo, ou, quando for superior a 1, o clube está suficientemente solvente. Indica a existência de folga financeira de curto prazo e corresponde ao capital circulante líquido. Essa folga financeira permite que os clubes negociem sem comprometer sua liquidez. No entanto, esta situação não reflete o que se observa nos índices destes dois clubes (ambos abaixo de 1 neste período). Nesse caso, os clubes podem encontrar dificuldades para cumprir seus compromissos e obter recursos financeiros no mercado.

4.2 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO GERAL

Abaixo na Figura 5, o índice de endividamento dos clubes em 2019 e 2020:

Figura 5: Índice de Endividamento Geral

FLAMENGO			
IEG 2019	$= \frac{750.695}{878.826}$	$= 0,85$	IEG 2020
			$= \frac{923.313}{944.523} = 0,98$
FLUMINENSE			
IEG 2019	$= \frac{718.866}{452.867}$	$= 1,59$	IEG 2020
			$= \frac{768.835}{499.899} = 1,54$

Fonte: Quadro feito pelos autores.

Na análise indicadora do Endividamento Geral, parte da mesma referência da anterior, contudo, o índice aponta a dependência do capital de terceiros na situação patrimonial de uma organização. O índice acima de 1 pode demonstrar situação líquida deficitária, quando não há recursos próprios no espectro patrimonial.

De 2019 para 2020 o Flamengo piorou seu índice de endividamento, chegando próximo a 1, nesse sentido, a piora de um ano para o outro foi de 15,30%. Já o Fluminense, se encontra em outra situação, seu índice já passa de 1 em 2019, todavia, de 2019 para 2020 esse índice apresentou melhora de 3,14%.

4.3 ANÁLISE HORIZONTAL

Por último, apresenta-se na Figura 6 e 7 a Análise Horizontal do Clube de Regatas do Flamengo e do Fluminense Football Club, com base no exercício social do ano de 2019 e 2020:

Figura 6: Análise Horizontal

	Flamengo		
	2019	2020	%
Ativo Circulante	202.466	198.227	-2,09
Ativo Não Circulante	676.359	746.296	10,34
Passivo Circulante	317.127	495.065	56,11
Passivo Não Circulante	433.568	428.248	-1,23

Patrimônio Líquido	128.131	21.209	-83,45
Receita Operacional Líq.	914.041	644.093	-29,53
		-	-
Superávit/Déficit	62.921	106.922	269,93

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 7: Análise Horizontal

Fluminense			
	2019	2020	%
Ativo Circulante	20.623	63.026	205,61
Ativo Não Circulante	432.244	436.873	1,07
Passivo Circulante	201.203	275.161	36,76
Passivo Não Circulante	517.663	493.674	-4,63
	-	-	
Patrimônio Líquido	265.999	268.936	-1,10
Receita Operacional Líq.	250.018	183.416	-26,64
Superávit/Déficit	-9.304	-2.922	68,59

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível identificar um aumento no Ativo de ambos os clubes, que coincidentemente aumentaram em decorrência ao aumento na rubrica de Contas a Receber, e também no aumento do Intangível, esse sendo considerado pela valorização dos atletas em formação e dos atletas do elenco principal. Em contrapartida, os exigíveis de curto prazo também aumentaram, cerca de 56% para o Flamengo e 37% para o Fluminense. O ano de 2020 foi sem dúvidas um grande desafio na captação de recursos para honrar os compromissos de curto prazo, logo, o impacto sofrido na Receita Operacional Líquida é considerável para os dois clubes estudados, o gap foi de -27% para o Fluminense, enquanto para o Flamengo foi de -30%, de um ano para o outro.

Para o Flamengo, o maior impactado foi o Patrimônio Líquido, queda cerca de 83% de um exercício para outro. Apesar da queda brusca, a situação líquida do clube ainda é positiva em 2020. A piora na situação líquida do Fluminense permanece negativa, decaindo 1,10% de um ano para o outro. A diferença no resultado líquido de ambos reflete os efeitos das ações executadas durante o ano pandêmico. O Tricolor Carioca fechou 2020 em *déficit*, assim como seu rival Rubro-

Negro, contudo, com um déficit 69% menor que o do ano anterior, enquanto o Flamengo de superávit em 2019, cai 270% e apura prejuízo em 2020.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise observa-se que o estudo destacou pontos vitais da situação financeira que os clubes apresentaram no período, dando assim, um diagnóstico geral do quadro financeiro em um ano de transição e readequação devido às novas necessidades que o requeria o período pandêmico.

Foi constatado que nesse período, o índice de endividamento dos clubes permaneceu alto, o inverso do índice de liquidez, ainda baixo, em que ambos atendem essas características muito em decorrência da dificuldade de capitalização em um ano que a atividade principal dos clubes foi prejudicada.

Com essa fragilidade, em um ano de incertezas, a dependência pelo capital de terceiros para que a engrenagem dos clubes continuasse rodando, aumentou nesse ano. Com a receita afetada, o resultado líquido de 2020 se traduz em déficit para ambos os clubes.

Para estudos posteriores recomenda-se a análise aplicando outros métodos mais completos do que os usados.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BABBIE, E. **The practice of social research**. 4th ed. Belmont, Wadsworth Publ., 1986.

BORINELLI, M. L. **Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais**.

Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3461470/mod_resource/content/1/10%20Livro_Contabilidade.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL. (24 de mar de 1998). **LEI Nº 9.615**, DE 24 DE MARÇO DE 1998. Fonte: Planalto: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm

BRASIL. (03 de fev de 2020). **PORTARIA Nº 188**, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2020. Fonte: Planalto: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

BRASIL. (22 de abr de 2022). **PORTARIA Nº 913**, DE 22 DE ABRIL DE 2022. Fonte: Planalto: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria-913-22-MS.htm

BRASIL. (06 de ago de 2021). **LEI Nº 14.193**, DE 06 DE AGOSTO DE 2021. Fonte: Planalto http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14193.htm

COELHO, C. B.; LEITE, L. B.; RESENDE, L. M. T.; SOARES, L. P.; PUSSIELDI, G. **A. relação entre valor de mercado e desempenho esportivo de clubes da série b no campeonato brasileiro de futebol**. Revista Brasileira de futebol. 2021; V.2, 115 – 124. Disponível em: <<https://www.rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/354/246>> Acesso em:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.429**, de 25 de janeiro de 2013. Aprova a ITG 2003 - Entidade Desportiva Profissional. Acesso em: 29 jun. 2019.

DATAFOLHA. **Flamengo é o time mais popular do Brasil**. Disponível em: <<https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/09/1988413-flamengo-e-time-mais-popular-do-brasil.shtml>>. Acesso em: 22 mar. 2021.30/07/2021.

DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

EY. **Levantamento Financeiro dos Clubes Brasileiros 2020**. Disponível em: <https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt_br/topics/media-and-entertainment/ey-sports-levantamento-financas-clubes-2020.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FLAMENGO. **História**. Clube de Regatas do Flamengo. Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/historia>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

FLAMENGO. **Transparência**. Clube de Regatas do Flamengo. Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

FLUMINENSE. **A História**. Fluminense Football Club. Disponível em: <<https://www.fluminense.com.br/sobre/a-historia>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FLUMINENSE. **Demonstrações Financeiras A Partir de 2010**. Fluminense Football Club. Disponível em: <<https://transparenciafluminense.com.br/public/lista/70/financas/demonstracoes-financeiras-a-partir-de-2010>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

Gerhardt, T. E., & Souza, A. C. de. (2009). **Unidade 1** - Aspectos Teóricos e

Conceituais. In *Métodos de pesquisa*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

GUABIROBA, R.C.S, CASTRO, P.O.C, CARVALHO, F.S.M. **Análise de Desempenho de Clubes de Futebol** – Uma Análise Comparativa Entre Clubes Brasileiros e Clubes Europeus. XII SEGET, Rio de Janeiro, 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KRUPP, Ananda Scarssi. **Contabilidade Esportiva: ênfase ao faturamento dos clubes de futebol**. 2016.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2013.

MILLS, John. **Charles Miller, O pai do futebol brasileiro**. São Paulo, 2005.

OMS. **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS na coletiva de imprensa sobre COVID-19** - 11 de março de 2020. World Health Organization. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

OXFORD. **Our World in Data**. University Of Oxford. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

PEREZ JUNIOR, J.H., BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, A.F. & Greuel, M.A. (2010). **Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol**: uma aplicação da análise das componentes principais. Anais do XIII SemeAd –Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil.

SILVA, J.A.F. & Carvalho, F.A.A. (2009). **Evidenciação e desempenho em organizações desportivas**: um estudo empírico sobre clubes de futebol. Revista de Contabilidade e Organizações.

SILVA, E. C.; LAS CASAS, A. L. **Torcedores enquanto clientes: esportes enquanto experiências.** Revista Brasileira de Administração Científica, v.11, n.4, p.27-43, 2020.

TENENBAUM, D. M. **A importância de uma gestão profissional para o desempenho dos clubes de futebol**– Estudo de caso do CR Flamengo. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29060/29060.PDF>>. Acesso em: 20 mar. 2022.